

empírico para TB devido piora clínica, com posterior rebaixamento do nível de consciência, sendo solicitado RNM de encéfalo, com presença de lesões hiperintensas córtico-subcorticais no parênquima cerebral, cerebelar, ponte e núcleos da base a esquerda e hipersinal no esplênio do corpo caloso, sugestivo de criptococose. Iniciado investigação para rodococose e nocardiose com cultura de lavado traqueal positivo para *Nocardia asiática*. Afastada hipótese de criptococose após resultados de tinta da china e CIE para fungos no líquido negativos. Pelos achados de lesões atípicas em SNC e presença de *Nocardia* em lavado foi aventada a hipótese de nocardiose cerebral, não confirmada devido a contra-indicação de biópsia de SNC, pela aparente melhora clínica com o tratamento instituído com Imipenem e Sulfametoxazol + Trimetropima. Paciente evoluiu a óbito apesar da otimização do tratamento específico.

Conclusão: A nocardiose deve ser suspeitada em qualquer paciente que apresente lesões cerebrais, de partes moles ou cutâneas e pulmonar concomitante ou recente, sendo importante diagnóstico diferencial em pacientes severamente imunodeprimidos com lesões pulmonares cavitadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102573>

EP-145

AVALIAÇÃO DOS AGENTES ETIOLÓGICOS VIRAIS DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: FREQUÊNCIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA

Amanda Silverio Ferrari, Marcelo Vivolo Aun, Renata Rodrigues Cocco, André Mario Doi, Bruna Gonçalves Guatimosim, Vitoria Fernandes Alves

Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As infecções respiratórias são a principal causa de internação pediátrica no Brasil. A gravidade dos quadros clínicos é variável e a morbidade pode ser resultado direto do agente etiológico, secundária à exacerbação de condições de base ou de possíveis complicações. O conhecimento dos principais patógenos envolvidos nestes quadros pode nos fornecer ferramentas importantes para o melhor entendimento das patologias e a intervenção de medidas preventivas.

Objetivo: Avaliar a frequência e distribuição dos vírus respiratórios em crianças entre 0-10 anos acometidas por sintomas agudos sugestivos de infecção respiratória em unidades de emergência, bem como o quadro clínico, comorbidades, exames realizados e tratamento proposto a esses pacientes.

Método: Análise retrospectiva de prontuários de crianças atendidas de janeiro/2017 a junho/2020 nas unidades de emergência do Hospital Israelita Albert Einstein e que tiveram resultados positivos para algum vírus do painel de PCR multiplex de patógenos da via aérea superior, que ainda não incluía o SARS-CoV2 (causador da COVID-19), colhidos por swab nasofaríngeo.

Resultados: Foram analisados 404 casos, média de idade de 31 meses, sendo 58% do sexo masculino. O patógeno mais prevalente foi Rinovírus/Enterovírus (45,3%), seguido por VSR (17,2%) e Adenovírus (14,9%). Apenas 24% possuíam alguma comorbidade como sibilância prévia, cardiopatia ou asma. Os principais sintomas referidos durante o atendimento no Pronto Atendimento foram febre (78%), tosse (73%) e coriza (45%). Taquicardia e dispneia foram alterações de exame físico constatadas em 47% e 25% dos casos, respectivamente. Foi realizado RX de tórax em 58,5% dos casos, sendo a imagem considerada normal pelo médico em 29% dos casos. Apenas 12% dos pacientes necessitaram hospitalização, sendo 7% em UTI. Nenhuma criança necessitou de intubação e não houve nenhum óbito. Na alta, 36% receberam prescrição de broncodilatador, 32% de antibiótico e 18% de corticóide sistêmico.

Conclusão: O patógeno mais prevalente foi o Rinovírus/Enterovírus. A grande maioria dos quadros foi leve e de tratamento ambulatorial. Embora fossem todas infecções virais, quase um terço dos pacientes recebeu antibioticoterapia como tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102574>

EP-146

SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS HERPES SIMPLES TIPO 2 EM NÓDULOS TIROIDIANOS

Elisângela Souza Teixeira, Izabela Fernanda Dal Bó, Matheus Nascimento, Karina Colomera Peres, Larissa Teodoro Rabi, Natassia Elena Bufalo, Jacqueline Martins Almeida, Laura Sterian Ward

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Nosso grupo tem demonstrado evidências da relação entre os herpesvírus e a carcinogênese tireoidiana. O Herpes Simplex Vírus tipo 2 (HSV-2), um dos agentes infecciosos de maior prevalência mundial, tem se destacado nessa associação com o carcinoma diferenciado da tireoide (CDT) já que se aloja em linfonodos cervicais.

Objetivo: Comparar a incidência de anticorpos da classe das IgG humanas para HSV-2 em soro de pacientes com nódulos tireoidianos benignos malignos com um grupo controle.

Método: Para identificar a soroprevalência da infecção pelo HSV-2 em pacientes com CDT, analisamos a presença de anticorpos anti-HSV 2 utilizando o kit detecção da imunoglobulina G (HerpeSelect® 2 IgG -Focus Diagnostics, EUA) com alta especificidade para HSV-2 em 300 amostras sorológicas, sendo 150 pacientes com nódulos benignos e malignos da tireoide (131 mulheres e 19 homens, 42,34 ± 10,90 anos), onde 65 eram nódulos benignos (48 bóciós, 17 AF) e 85 eram nódulos malignos (29 MCPT e 56 CPT); e 150 soros controles (21 homens e 129 mulheres e média de (45,0 ± 11,0 anos).

Resultados: A soropositividade para HSV-2 foi observada em 37 (25%) dos pacientes com nódulos tireoidianos e em 32

(21%) dos controles ($p = 0,5122$). A taxa de soropositividade foi semelhante em pacientes com nódulos tireoidianos benignos (28%) e malignos (22%; $p = 0,4522$), e entre mulheres (12,2%) e homens (16,5%; $p = 0,3415$).

Conclusão: Embora a soroprevalência de HSV-2 tenda a ser maior nos pacientes com nódulos tireoidianos do que na população sem nódulos, não foi possível correlacionar a presença do HSV-2 com tamanho dos nódulos, tipo histológico ou qualquer característica clínica, ou de evolução dos pacientes. Cálculo de tamanho amostral sugere que necessitamos de mais amostras, pois nosso poder de cálculo ainda é de 43%. Estamos providenciando o aumento da nossa casuística para confirmar possível correlação do HSV-2 com pacientes com nódulos tireoidianos malignos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102575>

EP-147

BOTULISMO ALIMENTAR EM PESSOAS DA MESMA FAMÍLIA: RELATO DE DOIS CASOS

Aniara Gomes Araújo, Ananda Pereira,
Lídia Buratinne, Bárbara Bayeh,
David Vofchuk Markus, Guilherme Gringer,
Frederico Amorim Marcelino,
Flávia Ribeiro Machado, Gisele Sampaio Silva,
Paulo Roberto Abrão Ferreira

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade
Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: O botulismo é uma síndrome neuroparalítica rara, mas potencialmente fatal, resultante da ação de uma neurotoxina elaborada pela bactéria *Clostridium botulinum*. Botulismo alimentar é uma das formas mais frequentes de transmissão. Além de longos períodos de internação em UTI, a mortalidade pode chegar a 8% e sequelas são frequentes.

Objetivo: Relatar dois casos graves de botulismo alimentar.

Método: Relato de caso.

Resultados: E.C.S., 47 anos, feminino, iniciou queixa de diplopia binocular na noite do dia 22/04/22, progredindo após horas com disartria, disfagia para líquidos e fraqueza de membros superiores. Desenvolveu desconforto respiratório, necessitando de intubação orotraqueal. A história foi coletada com o marido que teve quadro clínico semelhante, mas com fala preservada. Relatou o hábito vegano do casal, referindo ingestão de grão de bico de produção domiciliar - a esposa em maior quantidade, horas antes do início dos sintomas. O exame neurológico evidenciou pupilas isocóricas e fotorreagentes, com reflexos corneopalpebral e oculocefálico ausentes bilateralmente; manobra de Sanvito, com queda de membros inferiores simétrica; reflexo cutâneo plantar ausente bilateralmente; ausência de retirada a dor ou careteamento ao estímulo doloroso de extremidades. Foi feita a hipótese de botulismo e procederam com a coleta de amostras de sangue, suco gástrico e fezes para pesquisa de toxina botulínica, com confirmação diagnóstica. O caso foi notificado. A paciente recebeu soro antitoxinotípico. F.R.N.S.A., 47 anos, masculino,

iniciou queixa de diplopia binocular às 3h da manhã do dia 23/04/22. Referia náuseas, mas negava vômitos, cefaléia e dor ocular. Relatou a ingestão de grãos de bico em conserva de fabricação própria na noite anterior. Relatou quadro similar ao da esposa, que ingeriu o mesmo alimento. Ao exame neurológico, apresentava-se vigil, consciente, com linguagem preservada, sem alterações em discurso, com oftalmoparesia e restrição de abdução de ambos os olhos, sem restrição da adução, além de restrição de olhar conjugado vertical para cima e para baixo. Apresentou instabilidade postural durante marcha em tandem. Foi feita a hipótese de botulismo e procederam com a coleta de amostras de sangue, suco gástrico e fezes para pesquisa de toxina botulínica, com confirmação diagnóstica. O caso foi notificado. O paciente recebeu soro antitoxinotípico.

Conclusão: Em vista da gravidade da doença, é necessário prevenir ou diagnosticar e tratar precocemente, com vistas a evitar o pior prognóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102576>

EP-148

DETECÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA O ANTÍGENO ESPOROZOÍTO CCP5A DE TOXOPLASMA GONDII EM DOIS SURTOS DE TOXOPLASMOSE DE ORIGEM ALIMENTAR EM SÃO PAULO, BRASIL

Luciana Finamor, José Roberto Mineo,
Lilian Bahia-Oliveira, Cláudio Silveira,
Cristina Muccioli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São
Paulo, SP, Brasil

Introdução: A toxoplasmose pode ser transmitida por três diferentes estágios de desenvolvimento: via oral pela ingestão de bradizoítos dentro de cistos teciduais (infecções transmitidas por carne), esporozoítos dentro de oocistos esporulados (oocistos infecções ambientais) e não orais por taquizoítos ou estágios de bradizoítos em transplantes congênicos, de órgãos sólidos, transplantes de células-tronco hematopoiéticas, hemotransfusões e acidentes laboratoriais (Bahia-Oliveira et al. 2017). A importância epidemiológica relativa da transmissão de *T. gondii* a humanos por oocistos permanece desconhecida para a maioria das populações endemicamente infectadas (Shapiro et al 2019). No entanto, surtos de toxoplasmose revelaram a importância da transmissão de oocistos de *T. gondii* para pessoas em todo o mundo (Teutsch et al., 1979; Benenson et al., 1982; Coutinho et al., 1982; Bowie et al., 1997; de Moura et al., 2006; Vaudaux, et al. 2010; Ekman et al., 2012 Minuzzi et al., 2021). Vários surtos transmitidos por oocistos, com água ou produtos implicados como fonte comum de exposição, foram relatados no Brasil (Pinto-Ferreira et al 2019).

Objetivo: Em fevereiro de 2019, clínicos e hospitais de São Paulo, Brasil, notaram um maior número de toxoplasmose aguda grave em pacientes imunocompetentes e uma rede de laboratórios privados na cidade também observou um